

## Trabalhos Científicos

**Título:** Incidência E Risco Relativo De Casos E De Óbitos Por Sepses Neonatais Precoce De acordo Com O Tempo De Bolsa Rota Em Uma Maternidade Da Paraíba

**Autores:** NADIAJDA VAICHALLY BEZERRA CAVALCANTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MATHEUS MONTEIRO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUÍSA SABINO FLORÊNCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JÚLIA RICHARD GONDIM BEZERRA CAVALCANTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUIZ FELIPE NOGUEIRA DE FIGUEIREDO LOBO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANNE ELISE SARMENTO DIAS (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), SIDCLEIA ONORATO ARRUDA VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

**Resumo:** A sepsis neonatal precoce é uma importante causa de óbitos neonatais no país, com fatores de risco conhecidos, como um tempo de bolsa rota maior ou igual a 18 horas. Logo, a ocorrência deste desfecho nas maternidades em relação à exposição a tal fator é de interesse científico. Identificar a incidência dos desfechos sepsis neonatal precoce e óbito fetal por sepsis neonatal entre neonatos de acordo com o tempo de bolsa rota, bem como o risco relativo da exposição. Foram acessados os dados dos prontuários de todos os recém-nascidos (RN) internados nas Unidades de Cuidados Intermediários Neonatais (UCIN) e de Cuidados Intensivos Neonatais (UTIN) de uma maternidade na Paraíba de janeiro de 2021 a maio de 2024. A partir disso, foram calculadas com auxílio dos softwares MedCalc e Omni calculator: a incidência de sepsis neonatal precoce entre neonatos expostos e não expostos, o risco relativo do desenvolvimento de sepsis à exposição, a incidência de óbito por sepsis entre todos os neonatos, a incidência entre expostos e não expostos a um tempo de bolsa rota maior ou igual a 18 horas, o risco relativo para esta última condição. Dos 1648 prontuários, foram verificadas 1457 respostas para o tempo de bolsa rota. Entre estes, houve 550 casos de sepsis neonatal precoce e 111 óbitos por sepsis neonatal. Foi estimada uma incidência total de 377,49 casos de sepsis neonatal precoce e de 76,18 óbitos por sepsis para cada 1000 neonatos. Entre os não expostos a bolsa rota maior que 18 horas, a incidência obtida para sepsis foi de 326,07/1000 e para óbitos 70,72/1000. Já entre os expostos, respectivamente, 539,55/1000 e 93,22/1000. Foi encontrado risco relativo de 1,65 (IC 95% 1,45 a 1,88,  $p < 0,0001$ ) para a ocorrência de sepsis neonatal precoce entre os expostos. No entanto, não foi encontrada associação com significância estatística entre exposição a tempo de bolsa rota maior ou igual a 18 horas e o desfecho de óbito por sepsis, com risco relativo de 1,32 (IC 95% 0,89 a 1,94,  $p = 0,1639$ ). Os dados reafirmam a bem estabelecida relação entre o tempo de bolsa rota e a ocorrência de sepsis neonatal precoce. Ademais, demonstram que a incidência de óbitos neonatais por sepsis, relacionada ou não ao tempo de bolsa rota, persiste como uma preocupação no estado da Paraíba. Embora não tenha sido observada a associação do tempo de bolsa rota maior que 18 horas ao óbito por sepsis, viu-se que a exposição estava relacionada a maior ocorrência de sepsis precoce. Dessa forma, vê-se que o tempo de bolsa rota superior ou igual a 18 horas é um fator de risco relevante, sendo importante em termos de saúde pública a identificação dos casos de óbito por sepsis neonatal.